

Celebrar em Família a Páscoa do Senhor

Tríduo Pascal

Subsídio preparado pelo
Gabinete Litúrgico da CEI

Índice

3 QUINTA-FEIRA SANTA

12 SEXTA-FEIRA SANTA

24 NA NOITE DE PÁSCOA

45 DOMINGO DE PÁSCOA

NA NOITE DE QUINTA-FEIRA SANTA

MEMÓRIA DA CEIA DO SENHOR

9 de abril de 2020

ORAÇÃO EM FAMÍLIA

Neste ano, precisamente no momento mais importante do ano litúrgico, as assembleias cristãs não podem reunir-se para celebrar em conjunto os mistérios centrais da nossa fé.

Todavia, é de louvar que cada família viva um momento de oração em comunhão com toda a Igreja. Esta noite será sobretudo a ocasião para dar graças ao Senhor pelo dom da Eucaristia, memorial da Páscoa, fonte de vida para toda a Igreja e para cada crente, que o Senhor Jesus confiou aos seus na véspera da sua Paixão.

Cada família poderá adaptar o esquema conforme as suas necessidades.

Convém escolher na casa um espaço adequado para celebrar e rezar juntos com dignidade e recolhimento. Onde for possível, será de criar um «recanto de oração» (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 2691) ou, simplesmente, um canto da casa onde se coloca a Bíblia aberta, a imagem do crucifixo, uma imagem da Virgem Maria, uma vela a acender no momento oportuno.

A família poderá recolher-se em oração enquanto os sinos da Igreja paroquial acompanham o *Glória* durante a Missa da Ceia do Senhor.

A oração pode ser guiada pelo pai (G) ou pela mãe (G).



G. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amen.

G. Bendito seja Deus Pai

que no seu Filho Jesus deu a vida por nós.

R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

G. Nesta noite, as nossas Igrejas acolherão, como todos os anos, a celebração da Ceia do Senhor. Mas não poderão acolher os numerosos fiéis que formam a assembleia santa. Embora fiquemos em casa, unimo-nos à oração de toda a Igreja.

Damos graças ao Senhor a Eucaristia, memória viva da Páscoa que Jesus confiou aos seus antes de partir, mistério de amor que nos ensina a fazer da nossa vida um dom. Damos graças pelo dom dos sacerdotes que nas nossas comunidades anunciam o Evangelho com generosidade e dedicação.

Damos graças, por fim, pelo mandamento novo e grande do amor fraterno pelo qual também nós podemos ser pão partido na caridade fraterna.

Reconheçamos na cruz de Cristo, na qual pende o sofrimento de tantos irmãos, a fonte da nossa vida e da nossa paz.

T. Toda a nossa glória está na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo.

N'Ele está a nossa salvação, vida e ressurreição.

Por Ele fomos salvos e livres.



G. Rezemos juntos o **Salmo 115** (116)

L1 ³ Como agradecerei ao Senhor *
tudo quanto Ele me deu?

⁴ Elevarei o cálice da salvação, *
invocando o nome do Senhor.

L2 ⁵ Cumprirei as minhas promessas ao Senhor, *
na presença de todo o povo.

⁶ É preciosa aos olhos do Senhor *
a morte dos seus fiéis.

L1 ⁷ Senhor, sou vosso servo, filho da vossa serva: *
quebrastes as minhas cadeias.

⁸ Oferecer-Vos-ei um sacrifício de louvor, *
invocando, Senhor, o vosso nome.

L2 ⁹ Cumprirei as minhas promessas ao Senhor, *
na presença de todo o povo,

¹⁰ nos átrios da casa do Senhor, *
dentro dos teus muros, Jerusalém.



ESCUTEMOS A PALAVRA DE DEUS

L. Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios (11, 23-26)

Irmãos: Eu recebi do Senhor o que também vos transmiti: o Senhor Jesus, na noite em que ia ser entregue, tomou o pão e, dando graças, partiu-o e disse: «Isto é o meu corpo, entregue por vós. Fazei isto em memória de Mim». Do mesmo modo, no fim da ceia, tomou o cálice e disse: «Este cálice é a nova aliança no meu sangue. Todas as vezes que o beberdes, fazei-o em memória de Mim». Na verdade, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciareis a morte do Senhor, até que Ele venha.

Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus!

Para meditar na passagem bíblica, pode utilizar-se a ficha que vem em apêndice.

A VÓS SE ELEVA A NOSSA PRECE

G. Nesta noite de amor que inaugura os dias da Páscoa, entremos com Jesus no mistério da sua morte e ressurreição.

A Eucaristia que reúne os amigos de Jesus é alimento e bebida para a vida do mundo. Gratos ao Senhor que quis ficar connosco para sempre, suba até Ele o nosso louvor e rezemos por todos.



L. Nós vos agradecemos, Senhor Jesus, a Eucaristia que, antes de vos entregardes aos homens quisestes deixar como penhor do vosso amor e sinal vivo da vossa presença:

T. **Fazei que aprendamos a repartir e partilhar a nossa vida para sermos um só corpo com os nossos irmãos.**

L. Nós vos agradecemos, Senhor Jesus, pelo mandamento do amor que nos ensina a amar os irmãos como Vós nos amastes:

T. **Fazei que possamos contemplar o vosso rosto e servir-vos pessoalmente em cada um dos irmãos mais pequeninos.**

L. Nós vos agradecemos, Senhor Jesus, pelo ministério de tantos sacerdotes, sobretudo dos que andam mais cansados e em provação:

T. **Abençoai-os com a vossa graça e dai-lhes força para guiar os irmãos ao encontro convosco e para os confortar com a vossa Palavra.**

L. Nós vos agradecemos, Senhor Jesus, por todos os gestos de caridade e de serviço que na Igreja se realizam em vosso nome:

T. **Fazei que atendamos em cada dia a quem é pobre, doente e carentiado e levemos os pesos uns dos outros.**

L. Nós vos agradecemos, Senhor Jesus, pela unidade dos vossos discípulos, o tesouro precioso que pedistes ao Pai antes de morrer na cruz:

T. **Fazei com que abandonemos todas as desconfianças e derrubemos todos os muros que nos separam e colaboremos na construção da única Igreja.**



G. Estamos a entrar nos dias da Páscoa quando Jesus passou deste mundo para o Pai e amou os seus até ao fim.
Como Ele levamos no coração os sofrimentos e as esperanças de todos os homens e com Ele rezamos ao Pai:

T. Pai nosso...

G. Ó Jesus, nosso Mestre e Senhor,
que, na hora de passar deste mundo para o Pai, lavastes os pés aos discípulos
e na Eucarística nos deixastes o testamento do vosso amor,
fazei com que aprendamos convosco a retribuir este dom imenso no amor recíproco e no serviço fraterno.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

T. Amen.

INVOQUEMOS A BÊNÇÃO DO PAI

G. Concedei, ó Pai, a vossa bênção à nossa família
e olhai com amor para os vossos filhos
que gemem no mundo por causa da doença;
fazei que, em breve,
possamos celebrar de novo com todos os irmãos
a Ceia santíssima que o vosso Filho nos deixou
para vivermos sempre do vosso dom.

T. Amen.



Fazem todos sobre si o sinal da cruz, enquanto o pai ou a mãe prosseguem:

G. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amen.

O momento de oração termina com um instante prolongado de silêncio.

PARA A MEDITAÇÃO

O relato mais antigo da Ceia do Senhor fala-nos, antes de mais, de uma tradição no sentido mais profundo e mais verdadeiro do termo. Não é apenas um costume e nem tampouco um uso, mas uma tradição, isto é, a transmissão de uma experiência forte. Paulo, efetivamente, declara ter transmitido aquilo que, por sua vez, recebeu. Este é o mecanismo do anúncio evangélico e também do grande dom da Eucaristia: ninguém é dono dela ou seu guarda zeloso porque ela é aquilo que a Igreja sempre recebe do seu Senhor e amorosamente transmite aos seus filhos. Todas as Eucaristias que se celebram na mais imponente das catedrais ou na mais pequena igreja da serra é o cumprimento da ordem de Jesus («Fazei isto em memória de mim») e é repetição dos gestos que Jesus não só realizou mas também transmitiu «na noite em que foi entregue». Esta anotação de Paulo não é simplesmente uma referência cronológica, mas indica o contexto em que Jesus se dá no seu Corpo e no seu Sangue. Efetivamente, Ele reúne os seus na própria noite da traição, noite de profunda tristeza (cf. *Mc* 14, 34), mas também noite de amor que chega



ao extremo, até ao fim (*Jo 13, 1*). No momento em que Ele é entregue pelo traidor, entrega-se a si próprio ao Pai e entrega-se-nos nos «sinais sagrados» do Pão partido e do Vinho derramado.

É claro, então, que só se pode compreender a Eucaristia à luz da Cruz e do sacrifício de Jesus; e os discípulos são chamados a celebrá-la em todo o tempo e lugar para anunciar o mistério da Cruz, mistério de vida e de vitória, até ao regresso glorioso do Senhor. Qualquer assembleia que se reúne à volta do altar, pequena ou grande, vive de memória e de expectativa, reconhece o acontecimento pascal como fonte de vida nova e caminha na esperança de que o Senhor volte.

Pequenos gestos, ações grandiosas! Jesus toma o pão e o vinho e dá graças antes de os distribuir aos discípulos e, entregando-nos estas ações, modela a nossa oração na sua para que também nós possamos dar graças e reconhecer que Deus atua na nossa vida e realiza maravilhas por nós.

Palavras de vida. Jesus, tomando o pão, diz: «Isto é o meu Corpo, entregue por vós». A sua vida é dada inteiramente naquele pão que é o seu Corpo; a traiçoadado, entrega-se-nos, para nosso bem, para a nossa vida. Eis o significado mais verdadeiro e mais belo da palavra “sacrifício”. A eucaristia é sacrifício porque nela Jesus continua a dar-se e a oferecer-se em nosso favor. Tomando o cálice com vinho, diz: «Este cálice é a nova aliança no meu Sangue». Agora é possível participar no novo pacto entre Deus e os homens que o Filho selou dando a sua própria vida, bebendo daquele cálice, partilhando a sua própria entrega.

Quem come o seu Corpo e bebe o seu Sangue tem em si a verdadeira vida e pode viver para sempre como nova criatura esforçando-



-se em cada dia por mudar o mundo na caridade sincera e na dedicação ao irmão.

A Eucaristia, enquanto memória de Cristo morto e ressuscitado, prepara os novos tempos e plasma os homens e as mulheres para os conformar cada vez mais ao estilo de Jesus. Tomar o pão e o vinho, dar graças, partir e distribuir não são só ações a realizar para fazer a Eucaristia de modo autêntico, mas são também as ações que inspiram um modo “cristão” de estar no mundo.



SEXTA-FEIRA SANTA EM FAMÍLIA

10 de abril de 2020

Na tarde deste dia, a família reúne-se novamente no espaço da casa dedicado à oração familiar. Aconselha-se a ter, no lugar da oração, a Bíblia aberta e, junto dela, uma vela acesa. Durante a oração será introduzida uma cruz ou uma imagem do Crucifixo.

A oração pode ser guiada pelo pai (G) ou pela mãe (G).

G. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amen.

G. Lembrai-Vos, Senhor, das vossas misericórdias;
santificai e protegei sempre os vossos servos,
para os quais Jesus Cristo, vosso Filho,
instituiu no seu Sangue o mistério pascal.
Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T. Amen.

G. A Igreja nunca celebra a Eucaristia neste dia, mas adora a Santa Cruz, comemorando a sua própria origem do lado aberto de Cristo que nela morre e desse trono real dá a salvação à humanidade. Consuma-se o grande amor que o Pai tem por todos os seus filhos. Também nós, como família, queremos acolher este dom infinito



de amor. Na nossa casa queremos fixar os olhos naquele que por nós foi crucificado. A face de Jesus, que contemplamos na cruz, está desfigurada porque carregada com o pecado do homem; mas é, ao mesmo tempo, face transfigurada, porque os seus olhos continuam fixos no Pai, em cujas mãos se abandona.

G. Rezemos juntos o **Salmo 30**

O Salmo pode ser cantado/recitado: por dois leitores alternando; ou por um leitor alternando com todos; ou, ainda, por um só leitor que lê as estrofes, repetindo todos o refrão.

R. Pai, em vossas mãos entrego o meu espírito.

Em Vós, Senhor, me refugio, jamais serei confundido,
pela vossa justiça, salvai-me.

Em vossas mãos entrego o meu espírito,
Senhor, Deus fiel, salvai-me.

Tornei-me o escárnio dos meus inimigos,
o desprezo dos meus vizinhos
e o terror dos meus conhecidos:
todos evitam passar por mim.

Esqueceram-me como se fosse um morto,
tornei-me como um objeto abandonado.



Eu, porém, confio no Senhor:
Disse: «Vós sois o meu Deus,
nas vossas mãos está o meu destino».
Livrai-me das mãos dos meus inimigos
e de quantos me perseguem.

Fazei brilhar sobre mim a vossa face,
salvai-me pela vossa bondade.
Tende coragem e animai-vos,
vós todos que esperais no Senhor.

ESCUTEMOS A PALAVRA DE DEUS

Pode ler-se o relato evangélico de forma dialogada, com calma e atenção (3 vozes:
Narrador [N], Jesus [J] e Outros [R.])

N Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

(Jo 19, 1-6-14-42)

Naquele tempo, eles apoderaram-se de Jesus. Levando a cruz, Jesus saiu para o chamado Lugar do Calvário, que em hebraico se diz Gólgota. Ali O crucificaram, e com Ele mais dois: um de cada lado e Jesus no meio. Pilatos escreveu ainda um letreiro e colocou-o no alto da cruz; nele estava escrito: «Jesus, o Nazareno, Rei dos judeus». Muitos judeus leram esse letreiro, porque o lugar onde Jesus tinha sido crucificado era perto da cidade. Estava escrito em hebraico, grego e latim. Diziam então a Pilatos os príncipes dos sacerdotes dos judeus:



R «Não escrevas: ‘Rei dos Judeus’, mas que Ele afirmou: ‘Eu sou o rei dos Judeus’».

N Pilatos retorquiou:

R «O que escrevi está escrito».

N Quando crucificaram Jesus, os soldados tomaram as suas vestes, das quais fizeram quatro lotes, um para cada soldado, e ficaram também com a túnica. A túnica não tinha costura: era tecida de alto a baixo como um todo. Disseram uns aos outros:

R «Não a rasguemos, mas lancemos sortes, para ver de quem será».

N Assim se cumpria a Escritura: «Repartiram entre si as minhas vestes e deitaram sortes sobre a minha túnica». Foi o que fizeram os soldados.

Estavam junto à cruz de Jesus sua Mãe, a irmã de sua Mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena. Ao ver sua Mãe e o discípulo predilecto, Jesus disse a sua Mãe:

J «Mulher, eis o teu filho».

N Depois disse ao discípulo:

J «Eis a tua Mãe».

N E a partir daquela hora, o discípulo recebeu-a em sua casa. Depois, sabendo que tudo estava consumado e para que se cumprisse a Escritura, Jesus disse:

J «Tenho sede».

N Estava ali um vaso cheio de vinagre. Prenderam a uma vara uma esponja embebida em vinagre e levaram-Lha à boca. Quando Jesus tomou o vinagre, exclamou:

J «Tudo está consumado».

N E, inclinando a cabeça, expirou.



N Por ser a Preparação, e para que os corpos não ficassem na cruz durante o sábado, – era um grande dia aquele sábado – os judeus pediram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados. Os soldados vieram e quebraram as pernas ao primeiro, depois ao outro que tinha sido crucificado com ele. Ao chegarem a Jesus, vendo-O já morto, não Lhe quebraram as pernas, mas um dos soldados trespassou-Lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que viu é que dá testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro. Ele sabe que diz a verdade, para que também vós acrediteis. Assim aconteceu para se cumprir a Escritura, que diz: «Nenhum osso lhe será quebrado». Diz ainda outra passagem da Escritura: «Hão-de olhar para Aquele que trespassaram». Depois disto, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, embora oculto por medo dos judeus, pediu licença a Pilatos para levar o corpo de Jesus. Pilatos permitiu-lho. José veio então tirar o corpo de Jesus. Veio também Nicodemos, aquele que, antes, tinha ido de noite ao encontro de Jesus. Trazia uma mistura de quase cem libras de mirra e aloés. Tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no em ligaduras juntamente com os perfumes, como é costume sepultar entre os Judeus. No local em que Jesus tinha sido crucificado, havia um jardim e, no jardim, um sepulcro novo, no qual ainda ninguém fora sepultado. Foi aí que, por causa da Preparação dos Judeus, porque o sepulcro ficava perto, depositaram Jesus. Palavra da salvação.

T. Glória a Vós, Senhor!



Para meditar na passagem bíblica, pode utilizar-se a ficha que vem em apêndice.

ORAÇÃO DE INTERCESSÃO

G. A salvação realizada pelo sacrifício de Cristo ultrapassa qualquer fronteira sobre a terra e estende-se a todos os homens. Sobretudo neste dia e neste período tão difícil para o nosso país e para tantas partes do mundo, rezemos a Deus, nosso Pai.

L. Por toda a Igreja:

Senhor, concedei-lhe unidade e paz e protegei-a em toda a terra.

T. Nós vos rogamos, ouvi-nos, Senhor!

L. Pelo Papa, bispos, padres e diáconos:

Senhor, concedei-lhes vida e saúde
e conservai-os como guias e pastores do vosso povo.

T. Nós vos rogamos, ouvi-nos, Senhor!

L. Por todos os batizados

e pelos catecúmenos que desejam fazer parte da Igreja:

Senhor, fazei que, ajudados pela vossa graça,
todos os membros da comunidade
vos possam servir fielmente.

T. Nós vos rogamos, ouvi-nos, Senhor!



L. Pela unidade dos cristãos:

Senhor, reuni a guardai a todos na unidade da vossa Igreja.

T. Nós vos rogamos, ouvi-nos, Senhor!

L. Pelos irmãos judeus e pelos não cristãos:

Senhor, ajudai os primeiros a progredir na fidelidade à aliança e concedei aos outros a graça de caminhar na vossa presença.

T. Nós vos rogamos, ouvi-nos, Senhor!

L. Pelos que não creem em Deus:

Senhor, concedei que, pela retidão e sinceridade da sua vida cheguem ao conhecimento do verdadeiro Deus.

T. Nós vos rogamos, ouvi-nos, Senhor!

L. Pelos governantes:

Senhor, dirigi a sua mente e o seu coração para buscarem sempre o bem comum na paz e liberdade verdadeiras.

T. Nós vos rogamos, ouvi-nos, Senhor!

L. Pelos pobres e atribulados sobretudo no tempo atual:

Senhor, afastai pandemia e a fome em toda a terra, concedei a paz, extingui o ódio e a violência, dai saúde aos doentes, força aos que trabalham na saúde, esperança e conforto à famílias, salvação eterna a todos os que morreram.

T. Nós vos rogamos, ouvi-nos, Senhor!



G. E agora, com os mesmos sentimentos de Cristo Jesus, levemos no coração os sofrimentos e os anseios da humanidade inteira e, unidos a Ele, digamos:

T. Pai nosso...

A VÓS SE ELEVA A NOSSA PRECE

G. Eis o madeiro da Cruz,
no qual esteve suspenso o Salvador do mundo.
Vinde, adoremos.

Solista

Contemplamos, Senhor, a vossa Cruz,
árvore de salvação eterna, baluarte do universo inteiro.

T. A Cruz de Cristo é a nossa força.

Solista

A Cruz de Cristo é sombra no estio,
sustento na fome, fonte para a sede.

T. A Cruz de Cristo é a nossa força.

Solista

A Cruz é manto que nos cobre,
vigor na fraqueza,
sabedoria de Deus para a nossa insensatez.

T. A Cruz de Cristo é a nossa força.



ASSINALADOS PELA CRUZ

G. No rito para a admissão ao catecumenado daqueles que se querem tornar cristãos, realiza-se o gesto do sinal da cruz sobre a fronte e os sentidos dos candidatos. Nós, que já fomos batizados, retomaremos agora esse gesto para que, recebendo no nosso corpo o sinal da Cruz, abramos e entreguemos a Cristo toda a nossa vida.

Acompanham-se as palavras da oração fazendo, de cada vez, com o polegar o sinal da cruz sobre as partes do corpo que se vão indicando.

G. Recebemos a cruz sobre a fronte: Cristo nos fortaleça com o sinal do seu amor,
para aprendermos a conhecê-lo e a segui-lo.

T. Glória a Vós, Senhor!

E todos fazem o sinal da cruz na fronte, com o polegar.

G. Fazemos sinal da Cruz nos ouvidos,
para ouvir a voz do Senhor.

T. Glória a Vós, Senhor!

E todos fazem o sinal da cruz nos ouvidos.

G. Fazemos o sinal da Cruz nos olhos
para ver o esplendor do face de Deus.

T. Glória a Vós, Senhor!

E todos fazem o sinal da Cruz nos olhos.



G. Fazemos o sinal da Cruz na boca,
para responder à Palavra de Deus.

T. Glória a Vós, Senhor!

E todos fazem o sinal da Cruz na boca.

G. Fazemos o sinal da Cruz no peito
para que Cristo habite, pela fé, nos nossos corações.

T. Glória a Vós, Senhor!

E todos fazem o sinal da Cruz no peito.

G. Fazemos o sinal da Cruz nos ombros,
para carregar o jugo de Cristo que é suave.

T. Glória a Vós, Senhor!

E todos fazem o sinal da Cruz nos ombros.

INVOQUEMOS A BÊNÇÃO DO PAI

G. Derramai, ó Pai, a vossa bênção
sobre nós e sobre toda a humanidade.
Pela morte do vosso Filho,
concedei-nos o perdão,
confortai-nos com a vossa graça
e amparai-nos no caminho da vida.

T. Amen.

Para terminar este momento de oração, todos fazem em silêncio o sinal da cruz.



PARA A MEDITAÇÃO

Este dia santo era chamado “dia da amargura”. Os sinos das igrejas estão mudos e dá-se espaço ao silêncio, à meditação e à oração. Contempla-se a paixão e a morte de Jesus que por nós deu a vida na Cruz. O silêncio de todos exprime a dor da Igreja Esposa pela perda do seu Esposo. Neste ano não podemos ir à Igreja para celebrar com toda a comunidade a paixão do Senhor, mas queremos fazê-lo em nossa casa.

A admiração e espanto por tão grande amor fecha também as nossas bocas no silêncio, mas pede aos corações que se abram à escuta da Palavra. Ela revela-nos um Deus que não exige o sacrifício dos homens mas antes lhes oferece o seu próprio Filho em sacrifício. Acabamos de ouvir uma parte do relato da Paixão do Senhor, que neste dia sempre se faz a partir da narração evangélica de João.

Aos pés da Cruz, como Maria e o discípulo e juntamente com eles, descobrimos que somos os destinatários deste amor que jorra abundantemente do coração trespassado de Cristo e nos inunda de misericórdia.

Detenhamo-nos alguns instantes em silêncio e adoração perante a Cruz para exprimir o nosso amor reconhecido e a nossa fé viva em Jesus, amor crucificado por nós. O sinal da Cruz, que foi gravado em nós pelo Batismo, e com o qual voltaremos agora a assinalar o nosso corpo, é o sinal da nossa identidade de filhos de Deus, é uma presença que abraça e penetra toda a nossa existência e pede-nos que façamos morrer em nós o homem velho, com o seu egoísmo e os seus pecados, para ressurgirmos, em Cristo, como novas criaturas.



Esta é a nossa fé e é a gratidão da nossa família que deseja abraçar e acariciar Jesus, nosso Salvador e deixar-se envolver pelo seu amor, para o testemunhar a todos com a beleza da nossa vida.



ORAÇÃO EM FAMÍLIA NA NOITE DE PÁSCOA

11 de abril de 2020

Esta é a noite em que, desde os primeiros séculos da vida da Igreja, as comunidades cristãs se reuniam para celebrar a “mãe de todas as vigílias”. É o momento mais importante do ano litúrgico. A emergência sanitária que estamos a viver não nos permite reunirmo-nos para celebrar juntos o mistério que está no coração da nossa fé. Apesar disso, também nesta noite de vigília para o Senhor, todas as famílias podem viver um momento de oração em comunhão com toda a Igreja.

Esta oração, que convém começar quando já estiver escuro, será sobretudo o modo para confessar que Cristo, nossa Páscoa, venceu as trevas do mundo e continua a realizar passagens das trevas para a luz, do mutismo desorientado para a palavra que mantém acesa a promessa, de uma fé vacilante para a certeza de que as bênção do Senhor não acabaram.

Convém escolher um espaço em casa que se preste para a oração em conjunto com dignidade e recolhimento. Onde for possível, poderia criar-se um pequeno «recanto da oração» (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 2691), ou tão só um canto da casa onde colocar, segundo o andamento da oração desta noite, os sinais da Luz, da Palavra, da Água e do Pão partido.

A oração pode ser guiada pelo pai ou pela mãe. Cada família poderá adaptar o esquema conforme as suas necessidades e circunstâncias.



A NOITE BRILHARÁ COMO O DIA

G. Bendito seja Deus Pai

que em seu Filho Jesus se deu inteiramente a si mesmo para que tenhamos a vida.

T. Bendito seja Deus para sempre.

G. Há noites em que se tem a sensação de que as trevas nunca mais passam. As nossas inquietações não encontram repouso, as nossas perguntas não encontram resposta, as nossas palavras ficam em suspenso, as nossas ações nunca são suficientes. Sentimos a necessidade de uma palavra nova, ainda por dizer, de uma força a mais, da presença de um Outro. Esta é a noite da Passagem de Deus que, qual chama de luz corta a noite e abre um percurso. Acendamos agora uma luz, uma chama que avance no meio da obscuridade. Palpita e é frágil, como a vida; ilumina o rosto e dá uma esperança nova. É Cristo, nosso Senhor, a Luz do mundo.

Acende-se uma vela (ou uma candeia ou lamparina preciosa), a colocar no centro do lugar da oração. Enquanto se acende a luz, pode aclamar-se, dizendo:

A luz de Cristo gloriosamente ressuscitado nos dissipe as trevas do coração e do espírito.



G. Um hino antigo, cantado junto ao círio aceso, revela maravilhado o segredo desta noite. É um convite a acolher e guardar a graça que a habita, para que se torne fonte de luz para alegria da humanidade.

L. Exulte de alegria a multidão dos Anjos,
exultem as assembleias celestes,
ressoem hinos de glória
para anunciar o triunfo de tão grande Rei.
Rejubile também a terra,
inundada por tão grande claridade,
porque a luz de Cristo, o Rei eterno,
dissipa as trevas de todo o mundo.
Alegre-se a Igreja, nossa mãe,
adornada com os fulgores de tão grande luz,
e ressoem nesta casa as aclamações do povo de Deus.

T. Glória a Vós, Senhor Jesus!
Glória a Vós, Luz que nos conduz!

L. Celebramos hoje as festas da Páscoa,
em que é imolado o verdadeiro Cordeiro,
cujo Sangue consagra as portas dos fiéis.
Esta é a noite, em que libertastes do cativeiro do Egito
os filhos de Israel, nossos pais,
e os fizestes atravessar a pé enxuto o Mar Vermelho.
Esta é a noite,
em que a coluna de fogo dissipou as trevas do pecado.



T. Glória a Vós, Senhor Jesus!
Glória a Vós, Luz que nos conduz!

L. Esta é a noite,
que liberta das trevas do pecado e da corrupção do mundo
aqueles que hoje por toda a terra creem em Cristo,
noite que os restitui à graça
e os reúne na comunhão dos Santos.
Esta é a noite, em que Cristo, quebrando as cadeias da morte,
Se levanta vitorioso do túmulo.

T. Glória a Vós, Senhor Jesus!
Glória a Vós, Luz que nos conduz.

L. Oh admirável condescendência da vossa graça!
Oh incomparável predileção do vosso amor!
Para resgatar o escravo, entregastes o Filho.
Oh necessário pecado de Adão,
que foi destruído pela morte de Cristo!
Oh ditosa culpa, que nos mereceu tão grande Redentor!
Esta noite santa afugenta os crimes, lava as culpas;
restitui a inocência aos pecadores, dá alegria aos tristes;
Oh noite ditosa, em que o céu se une à terra,
em que o homem se encontra com Deus!

T. Glória a Vós, Senhor Jesus!
Glória a Vós, Luz que nos conduz.



L. Nos Vos pedimos, Senhor,
que esta humilde chama, consagrada ao vosso nome,
arda incessantemente para dissipar as trevas da noite;
e, subindo para Vós, como suave perfume,
junte a sua claridade à das estrelas do céu.
Que ele brilhe ainda quando se levantar o astro da manhã,
aquele astro que não tem ocaso: Jesus Cristo, vosso Filho,
que, ressuscitando de entre os mortos,
iluminou o género humano com a sua luz e a sua paz
e vive e reina pelos séculos dos séculos.

T. Amen, amen, amen.

Se for oportuno, pode usar-se uma forma mais breve nesta aclamação:

L1. Ó fogo da Páscoa,
chama de amor
incendiai a terra,
iluminai-nos, Senhor!

T. Iluminai-nos, Senhor!

L2. Vós, fogo da Páscoa,
Vós, chama de amor,
brilhai nesta noite,
com vivo esplendor!

T. Iluminai-nos, Senhor!



L3. Ó fogo da Páscoa,
ó chama de amor,
brilho em nossa face,
e no peito fervor!

T. Iluminai-nos, Senhor!

PALAVRAS QUE FALAM DE UMA VIDA NOVA

G. Na noite de Páscoa, uma palavra nova rompe o silêncio. No silêncio ressoa uma palavra antiga e sempre viva, uma palavra que vem de Deus e narra a sua história com os homens. Na escuta acolhedora destas sílabas preciosas, rezemos com toda a Igreja. «Ó Pai, que todo o mundo veja e reconheça como o abatido se levanta, o envelhecido se renova e tudo volta à sua integridade original, por meio de Cristo, que é o princípio de todas as coisas».

O livro da Bíblia é aberto e colocado no lugar da oração, ao lado da vela acesa.

G. Através da Palavra, tudo foi criado; e em Cristo tudo será redimido.

L. Escutemos a Palavra de Deus do livro do Génesis **1, 1.26-31**

No princípio, Deus criou o céu e a terra.

Disse Deus: «Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os



animais domésticos, sobre os animais selvagens e sobre todos os répteis que rastejam pela terra».

Deus criou o ser humano à sua imagem, criou-o à imagem de Deus. Ele o criou homem e mulher. Deus abençoou-os, dizendo: «Crescei e multiplicai-vos, enchei e dominai a terra. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem na terra».

Disse Deus: «Dou-vos todas as plantas com semente que existem em toda a superfície da terra, assim como todas as árvores de fruto com semente, para que vos sirvam de alimento.

E a todos os animais da terra, a todas as aves do céu e a todos os seres vivos que se movem na terra dou as plantas verdes como alimento». E assim sucedeu. Deus viu tudo o que tinha feito: era tudo muito bom.

Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

T. Bendiz, ó minha alma, o Senhor.

Do Salmo 103

Senhor, meu Deus, como sois grande!
Revestido de esplendor e majestade,
envolvido em luz como num manto!

Como são grandes as vossas obras!
Tudo fizestes com sabedoria:
a terra está cheia das vossas criaturas.
Glória a Deus para sempre!



G. O que Deus fez com mão poderosa para libertar o povo da escravidão, realiza-o agora em favor de todos na Páscoa de Jesus, o libertador do mal e da morte.

L. Escutemos a palavra de Deus do Livro do Êxodo 14, 15 – 15, 1

Naqueles dias, disse o Senhor a Moisés: «Porque estás a bradar por Mim? Diz aos filhos de Israel que se ponham em marcha. E tu ergue a tua vara, estende a mão sobre o mar e divide-o, para que os filhos de Israel entrem nele a pé enxuto. Entretanto, vou permitir que se endureça o coração dos egípcios, que hão-de perseguir os filhos de Israel. Manifestarei então a minha glória, triunfando do Faraó, de todo o seu exército, dos seus carros e dos seus cavaleiros.

Os egípcios reconhecerão que Eu sou o Senhor, quando Eu manifestar a minha glória, vencendo o Faraó, os seus carros e os seus cavaleiros». O Anjo de Deus, que seguia à frente do acampamento de Israel, deslocou-se para a retaguarda. A coluna de nuvem que os precedia veio colocar-se atrás do acampamento e postou-se entre o campo dos egípcios e o de Israel. A nuvem era tenebrosa de um lado e do outro iluminava a noite, de modo que, durante a noite, não se aproximaram uns dos outros.

Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o Senhor fustigou o mar, durante a noite, com um forte vento de leste. O mar secou e as águas dividiram-se. Os filhos de Israel penetraram no mar a pé enxuto, enquanto as águas formavam muralha à direita e à esquerda. Os egípcios foram atrás deles: todos os cavalos do Faraó, os seus carros e cavaleiros os seguiram pelo mar dentro.



Na vigília da manhã, o Senhor olhou da coluna de fogo e da nuvem para o acampamento dos egípcios e lançou nele a confusão. Bloqueou as rodas dos carros, que dificilmente se podiam mover. Então os egípcios disseram: «Fujamos dos israelitas, que o Senhor combate por eles contra os egípcios».

O Senhor disse a Moisés: «Estende a mão sobre o mar, e as águas precipitar-se-ão sobre os egípcios, sobre os seus carros e os seus cavaleiros». Moisés estendeu a mão sobre o mar e, ao romper da manhã, o mar retomou o seu nível normal, quando os egípcios fugiam na sua direcção. E o Senhor precipitou-os no meio do mar. As águas refluíram e submergiram os carros, os cavaleiros e todo o exército do Faraó, que tinham entrado no mar, atrás dos filhos de Israel. Nem um só escapou. Mas os filhos de Israel tinham andado pelo mar a pé enxuto, enquanto as águas formavam muralha à direita e à esquerda.

Nesse dia, o Senhor salvou Israel das mãos dos egípcios, e Israel viu os egípcios mortos nas praias do mar. Viu também o grande poder que o Senhor exercera contra os egípcios, e o povo temeu o Senhor, acreditou n'Ele e em seu servo Moisés. Então Moisés e os filhos de Israel cantaram este hino em honra do Senhor:

- L1.** Cantarei ao Senhor, que fez brilhar a sua glória:
precipitou no mar o cavalo e o cavaleiro.
O Senhor é a minha força e a minha proteção:
a Ele devo a minha liberdade.
Ele é o meu Deus: eu O exalto;
Ele é o Deus de meu pai: eu O glorifico.



L2. O Senhor é um guerreiro, Omnipotente é o seu nome;
precipitou no mar os carros do Faraó e o seu exército.
Os seus melhores combatentes afogaram-se
no Mar Vermelho.

L3. Foram engolidos pelas ondas,
caíram como pedra no abismo.
A vossa mão direita, Senhor, revelou a sua força,
a vossa mão direita, Senhor, destroçou o inimigo.

L4. Levareis o vosso povo e o plantareis na vossa montanha,
na morada segura que fizestes, Senhor,
no santuário que vossas mãos construíram.
O Senhor reinará pelos séculos dos séculos.

G. Oremos ao Senhor.

Deus de infinita bondade,
que fazeis resplandecer esta sacratíssima noite
com a glória da ressurreição do Senhor,
reavivai, nesta vossa família, o Espírito da adoção filial,
para que, renovados no corpo e na alma,
sejamos sempre fiéis ao vosso amor de que a terra está cheia.
Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amen.



L. Escutemos a Palavra de Deus

da Epístola de São Paulo aos Romanos

6, 3-11

Irmãos: Todos nós que fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte. Fomos sepultados com Ele pelo Batismo na sua morte, para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova.

Se, na verdade, estamos totalmente unidos a Cristo pela semelhança da sua morte, também o estaremos pela semelhança da sua ressurreição.

Bem sabemos que o nosso homem velho foi crucificado com Cristo, para que fosse destruído o corpo do pecado e não mais fôssemos escravos dele. Quem morreu está livre do pecado.

Se morremos com Cristo, acreditamos que também com Ele viveremos, sabendo que, uma vez ressuscitado dos mortos, Cristo já não pode morrer; a morte já não tem domínio sobre Ele. Porque na morte que sofreu, Cristo morreu para o pecado de uma vez para sempre; mas a sua vida é uma vida para Deus. Assim vós também, considerai-vos mortos para o pecado e vivos para Deus, em Cristo Jesus.

Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus!

Todos se põem de pé. No canto do ALELUIA PASCAL, aclama-se o Senhor Ressuscitado. Os filhos podem agora enriquecer o lugar da oração acendendo outras velas, tantas quantas as pessoas que estiverem reunidas em oração.



T. Aleluia, aleluia, aleluia.

Do Salmo 117 (118)

L. Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom,
porque é eterna a sua misericórdia.

Diga a casa de Israel:

é eterna a sua misericórdia.

T. Aleluia, aleluia, aleluia.

L. A mão do Senhor fez prodígios,
a mão do Senhor foi magnífica.
Não morrerei, mas hei de viver,
para anunciar as obras do Senhor.

T. Aleluia, aleluia, aleluia.

L. A pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se pedra angular.
Tudo isto veio do Senhor:
é admirável aos nossos olhos.

T. Aleluia, aleluia, aleluia.

**L. Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo
segundo São Mateus**

28, 1-10

Depois do sábado, ao raiar do primeiro dia da semana, Maria Ma-
dalena e a outra Maria foram visitar o sepulcro.



De repente, houve um grande terramoto: o Anjo do Senhor desceu do Céu e, aproximando-se, removeu a pedra do sepulcro e sentou-se sobre ela. O seu aspeto era como um relâmpago, e a sua túnica branca como a neve. Os guardas começaram a tremer de medo e ficaram como mortos.

O Anjo tomou a palavra e disse às mulheres: «Não tenhais medo; sei que procurais Jesus, o Crucificado. Não está aqui: ressuscitou, como tinha dito. Vinde ver o lugar onde jazia. E ide depressa dizer aos discípulos: ‘Ele ressuscitou dos mortos e vai adiante de vós para a Galileia. Lá O vereis’. Era o que tinha para vos dizer».

As mulheres afastaram-se rapidamente do sepulcro, cheias de temor e grande alegria, e correram a levar a notícia aos discípulos.

Jesus saiu ao seu encontro e saudou-as. Elas aproximaram-se, abraçaram-Lhe os pés e prostraram-se diante d’Ele. Disse-lhes então Jesus: «Não temais. Ide avisar os meus irmãos que partam para a Galileia. Lá Me verão».

Palavra da salvação.

T. Glória a Vós, Senhor!



A ÁGUA QUE RESTITUI FRESCURA À VIDA

Coloca-se um recipiente com água no meio do lugar da oração, ao lado da vela acesa e da Bíblia.

G. Mistério e beleza da luz, mistério e poder da Palavra, mistério e graça da água. Queremos fazer memória da hora de graça daquela bênção originária que foi o nosso Batismo. Nessa água sepultamos os nossos fechamentos e insensibilidade, os nossos ressentimentos e as nossas mesquinhices e dali saímos revestidos de simplicidade transparente, de desejo de proximidade. O Batismo gravava no nosso interior a forma do amor de Cristo e toda a nossa vida tem de se transformar na narração desta nova forma de viver.

LADAINHAS DOS SANTOS

Estamos a viver estes dias como tempo de intercessão e queremos fazê-lo em comunhão com os crentes de todos os tempos e lugares. Por isso nos unimos à Igreja do céu, para que nos acompanhe e reforce a nossa súplica.

Senhor, tende piedade de nos.

Cristo, tende piedade de nos.

Senhor, tende piedade de nos.

Santa Maria, Mãe de Deus,

São Miguel,

Santos Anjos de Deus,

São João Batista,

Senhor, tende piedade de nos.

Cristo, tende piedade de nos.

Senhor, tende piedade de nos.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.

rogai por nós.



São José,
São Pedro e São Paulo,
Santo André,
São João,
Santos Apóstolos e Evangelistas,
Santa Ana
Santa Maria Madalena,
Santos discípulos do Senhor,
Santo Estêvão,
São Lourenço,
São Sebastião
São Vicente,
São João de Brito,
Santa Perpétua e Santa Felicidade,
Santa Inês,
Santos mártires de Cristo,
São Gregório,
Santo Agostinho,
Santo Atanásio,
São Basílio,
São Martinho,
São Bento,
São Martinho de Dume, São Frutuoso e São Geraldo,
São Teotónio,
Santo António de Lisboa,
São Nuno de Santa Maria,
São João de Deus,
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.



São Bartolomeu dos Mártires,
Santa Catarina de Sena,
Santa Teresa de Jesus,
Santa Beatriz da Silva,
Santos Francisco e Jacinta Marto,
Todos os Santos e Santas de Deus,

*rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.*

(Pode invocar-se também a intercessão dos santos com os nomes de todos os membros da família)

N.N.

rogai por nós.

Sede-nos propicio,
De todo o mal
Da calamidade que entristece estes dias,
De todo o pecado
Da morte eterna
Pela vossa encarnação,
Pela vossa morte e ressurreição,
Pela efusão do Espírito Santo,
A nós, pecadores,
Jesus, Filho de Deus,
Cristo, ouvi-nos.
Cristo, atendei-nos.

*livrai-nos, Senhor.
livrai-nos, Senhor.
livrai-nos, Senhor.
livrai-nos, Senhor.
livrai-nos, Senhor.
livrai-nos, Senhor.
livrai-nos, Senhor.
ouvi-nos, Senhor.
ouvi-nos, Senhor.
Cristo, ouvi-nos.
Cristo, atendei-nos.*



BENDIGAMOS AO SENHOR PELO DOM DA ÁGUA E INVOQUEMOS A SUA BÊNÇÃO

Terminadas as Ladainhas dos Santos, dá-se graças a Deus pelo dom da água e renova-se em conjunto a fé do Batismo.

Nós vos louvamos, Deus criador,
que, na água e no Espírito,
destes forma e imagem ao homem e ao universo:

T. Glória a Vós, Senhor.

Nós vos bendizemos, ó Cristo,
que, do vosso lado aberto na cruz,
fizestes brotar os sacramentos da salvação:

T. Glória a Vós, Senhor.

Nós vos glorificamos, Espírito Santo,
que, da fonte batismal da Igreja,
nos fizestes renascer como novas criaturas:

T. Glória a Vós, Senhor.

RENOVEMOS A PROFISSÃO DE FÉ DO NOSSO BATISMO

Tendo terminado o caminho penitencial da Quaresma, renovemos juntos a profissão de fé batismal pela qual renunciámos outrora a Satanás e às suas obras e prometemos servir fielmente a Deus na santa Igreja Católica.



G. Renunciais ao pecado, para viverdes na liberdade dos filhos de Deus?

T. Sim, renuncio.

G. Renunciais às seduções do mal, para que o pecado não vos escravize?

T. Sim, renuncio.

G. Renunciais a Satanás, que é o autor do mal e pai da mentira?

T. Sim, renuncio.

G. Credes em Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?

T. Sim, creio.

G. Credes em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, sofreu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e está sentado à direita do Pai?

T. Sim, creio.

G. Credes no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna?

T. Sim, creio.

T. Esta é a nossa fé, esta é a fé da Igreja que nos gloriamos de professar em Jesus Cristo, nosso Senhor. Amen.



À ESPERA DE PARTIR O PÃO

G. Todos os sinais desta noite nos conduzem à Eucaristia. A situação atual impede-nos de participar fisicamente no banquete da vida, juntamente com os nossos irmãos de fé, mas queremos agradecer ao Senhor por este dom que não falha, mesmo neste tempo difícil, mas antes acende o nosso desejo e purifica a nossa espera.

Coloca-se um pão partido no centro do lugar da oração, ao lado da vela acesa, da Palavra e da água.

G. Apresentemos ao Pai todo o nosso louvor e toda a nossa súplica, com a oração dos filhos que nos foi entregue no dia do Batismo:

T. Pai nosso...

G. Livrai-nos, ó Pai, de todos os males,
salvai-nos dos perigos e temores deste tempo,
e dai-nos a graça de saborear a alegria que o vosso Filho Jesus,
primícia dos ressuscitados,
trouxe ao mundo inteiro.

**ACLAMEMOS A JESUS,
CLARA LUZ, ÁGUA VIVA E ALIMENTO VERDADEIRO**

L1. Vós, Jesus, sois para nós
alimento que nos salva,
vencedor de todo o mal.



L2. Vós, Jesus, sois para nós
maná do nosso deserto
que toda a fome extinguis.

L3. Vós, Jesus, sois para nós
clara luz da salvação
que em toda a terra brilhais

L4. Vós, Jesus, sois para nós
água viva de nascente
que do mundo apaga a sede.

L5. Vós, Jesus, sois para nós
canto novo e jubiloso
pregão da festa sem fim.

INVOQUEMOS A BÊNÇÃO DO SENHOR

Nesta hora de oração não nos esquecemos das nossas dificuldades: encontramos as trevas, situações que nos deixam sem palavras, os nossos medos. Encontrámo-los, mas vivemo-los seguindo a Jesus, sustentados pela sua força. Pedimos para poder participar na vitória de Jesus sobre a morte. Talvez nesta noite a morte nos assuste menos. E deixe um pouco de lugar para o amor. Por isso invocamos agora a bênção do alto, para continuarmos a deixar-nos amar por Deus e por quem nos está mais próximo. Viver e



amar estão intimamente unidos: só se vive quando a vida se deixa plasmar pelo amor. Foi por isso e para isso que Cristo ressuscitou.

G. Abençoe-nos o Pai,
que faz germinar a vida nos sepulcros já fechados.

T. Amen.

G. Abençoe-nos o Filho,
que está sempre connosco, vivo e Ressuscitado.

T. Amen.

G. Abençoe-nos o Espírito consolador,
que nos enche com os seus dons.

T. Amen.

Todos fazem sobre si o sinal da cruz, enquanto aquele que guia a oração prossegue:

G. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amen.

Pode terminar-se com a antífona mariana do Tempo Pascal, *Regina Coeli*:

G. Rainha do Céu, alegrai-Vos, *Aleluia*,

T. porque Aquele que trouxestes em vosso ventre, *Aleluia*,

G. ressuscitou como disse. *Aleluia*.

T. Rogai por nós a Deus. *Aleluia*.



DOMINGO DE PÁSCOA

ORAÇÃO EM FAMÍLIA, ANTES DA REFEIÇÃO

12 de abril de 2020

O Senhor ressuscitou dos mortos! Aleluia! Hoje é a festa mais importante para os cristãos e a família é chamada a celebrar a festa não só com um momento de oração, em comunhão com toda a comunidade que não pode reunir-se para a Eucaristia, mas vivendo na alegria e no louvor os gestos mais simples do viver juntos, começando com a saudação com que se abre o dia, no sinal de um augúrio e de um beijo: “Boa Páscoa no Senhor!”. O pequeno almoço festivo feito em conjunto, um telefonema a familiares, amigos e pessoas sós, o almoço da festa preparado com cuidado, a oração que celebra o motivo da festa: tudo canta de alegria e tudo é chamado a ser luminoso, porque a luz do Senhor ressuscitado venceu as trevas da morte!

À volta da mesa, antes da refeição da festa. A oração pode ser guiada pela mãe (G) ou pelo pai (G).

LOUVOR A CRISTO RESSUSCITADO

G. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amen.

G. Eis o dia que fez o Senhor. Aleluia!

T. Eis o dia que fez o Senhor. Aleluia!



G. Exultemos e cantemos de alegria. Aleluia!

T. Exultemos e cantemos de alegria. Aleluia!

G. Hoje estamos em festa, porque o Senhor ressuscitou:
Exultemos e cantemos de alegria. Aleluia!

T. Exultemos e cantemos de alegria. Aleluia!

G. Hoje, a morte e a vida travaram um admirável combate:
Depois de morto, vive e reina o Autor da vida.
Exultemos e cantemos de alegria. Aleluia!

T. Exultemos e cantemos de alegria. Aleluia!

G. Hoje, a pedra rejeitada pelos construtores
tornou-se a pedra angular:
Isto foi realizado pelo Senhor e aos nossos olhos é um prodígio.
Exultemos e cantemos de alegria. Aleluia!

T. Exultemos e cantemos de alegria. Aleluia!

Canto do Aleluia.

A PALAVRA DO SENHOR

L. Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, segundo São João

Jo 20, 1-9

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi de manhãzinha, ainda escuro, ao sepulcro e viu a pedra retirada do sepulcro. Correu então e foi ter com Simão Pedro e com o discípulo predileto de Jesus



e disse-lhes: «Levaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde O puseram». Pedro partiu com o outro discípulo e foram ambos ao sepulcro. Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo antecipou-se, correndo mais depressa do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro. Debruçando-se, viu as ligaduras no chão, mas não entrou. Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguira. Entrou no sepulcro e viu as ligaduras no chão e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não com as ligaduras, mas enrolado à parte. Entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: viu e acreditou. Na verdade, ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos.
Palavra da salvação.

T. Glória a Vós, Senhor!

Correm os discípulos ao sepulcro, para procurar o Senhor ressuscitado. Teria sido belo encontrá-lo vivo, em pessoa, mas o sinal da Ressurreição é um sepulcro vazio que convida a crer, compreendendo as Escrituras. Também nós gostaríamos de ter corrido à Igreja, para encontrar o Ressuscitado nos sinais da Eucaristia celebrada no meio dos irmãos e irmãs da comunidade. O sinal que nos é dado é esta Igreja doméstica que, na expectativa de poder sair de casa e celebrar a Ressurreição de Jesus, já agora bendiz o Senhor pelos seus dons, mesmo no meio da provação.



BÊNÇÃO DOS FILHOS NA MEMÓRIA DO BATISMO

O pai e a mãe, de mãos juntas, alternam entre si ao pronunciar a bênção:

G. Bendito sejas, Deus criador e salvador do vosso povo!

Pelo dom do batismo tornastes-nos vossos filhos e irmãos entre nós:
sustentai a nossa família, para que seja um sinal do vosso amor.

T. Glória a Vós, Senhor!

Pai e mãe fazem sobre a fronte um do outro o sinal da bênção do Senhor.

G. Nós vos bendizemos,

porque da Ressurreição do vosso Filho germinou uma vida nova
para os nossos filhos:

a vossa bênção os guarde e os proteja no vosso amor.

T. Glória a Vós, Senhor!

Pai e mãe fazem na fronte dos seus filhos o sinal da bênção do Senhor.

G. Nós vos glorificamos, Pai bondoso,

porque nas provações da vida Vós sois Aquele que não nos abandona nas trevas,

mas dais vida e liberdade.

A vossa bênção nos livre do mal e nos defenda de todos os perigos.

T. Glória a Vós, Senhor!

Todos os membros da família fazem sobre o seu corpo o sinal da bênção do Senhor.



BÊNÇÃO DA MESA À ESPERA DA EUCARISTIA

G. Nós Vos louvamos com alegria,
Senhor Jesus Cristo,
que, depois de ressuscitardes de entre os mortos,
Vos fizestes reconhecer pelos discípulos ao partir o pão.
Estai presente, Senhor, no meio de nós,
ao tomarmos este alimento com ação de graças
e fazei que, recebendo-Vos como nosso hóspede na pessoas dos
irmãos,
sejamos por Vós recebidos à mesa do vosso reino celeste.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

T. Amen.

Pode terminar-se com o canto do Aleluia ou com a antífona mariana do Tempo Pascal,

Regina Coeli:

G. Rainha do Céu, alegrai-Vos, *Aleluia*,

T. porque Aquele que trouxestes em vosso ventre, *Aleluia*,

G. ressuscitou como disse. *Aleluia*.

T. Rogai por nós a Deus. *Aleluia*.



*Preparado pelo «Ofício Litúrgico Nacional»
Conferência Episcopal Italiana
Roma, 3 de abril de 2020
Traduzido e adaptado para Português pelo Secretariado Nacional de Liturgia*